

PADEIRINHO DA MANGUEIRA: A ESTÉTICA DA LINGUAGEM DO MORRO

Juliana dos Santos Barbosa (UEL)

julibarbosa@hotmail.com

"Quando derem vez ao morro, toda a cidade vai cantar": os versos da canção de de Vinícius de Moraes e Tom Jobim já anteviam a força da cultura da periferia. Neste artigo vamos analisar sambas de Padeirinho da Mangueira. Sua principal matéria-prima como criador musical foi a linguagem do morro. Compôs mais de 300 sambas que, com originalidade, abordaram os falares e saberes da favela, exaltaram a sua Escola de Samba e retrataram o cotidiano do subúrbio carioca. As composições de Padeirinho foram gravadas por grandes nomes da música popular brasileira. Sem nunca ter frequentado a escola, a estética da sua linguagem é resultado da sensibilidade de fazer do mundo uma grande sala de aula.